

## Sala de Leitura \_\_ que sala é essa?

Rosa Maria Noronha Dias<sup>1</sup>

### Resumo

A proposta deste artigo é apresentar um pouco do que são as Salas de Leitura das escolas públicas municipais do Rio de Janeiro, não apenas em termos de espaço físico, materiais disponíveis, profissionais a elas vinculados \_\_ professoras e professores regentes de Sala de Leitura \_\_ como também os objetivos a que se destina. Em alguns momentos, falarei especificamente da Sala de Leitura onde atuo e da metodologia que utilizo \_\_ projetos de trabalho. Também pretendo problematizar sobre a partir de que lugar a leitura, a matéria-prima deste espaço escolar, é oferecida aos alunos e que usos eles são (ou deveriam ser) estimulados a fazer dela.

Palavras-chave: Sala de Leitura, leitura, literatura, formação de leitor.

As Salas de Leitura das escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro foram criadas em 1985, em substituição aos espaços de Multimeios e Bibliotecas escolares existentes até aquele momento nas escolas. Esta mudança veio para ressignificar e redimensionar as práticas de leitura desenvolvidas até então nestes espaços. Em 1992, as Salas de Leitura foram organizadas em Salas de Leitura Polo e Salas de Leitura Satélites, divisão que se mantém até hoje. As Salas de Leitura Polo têm a função de irradiar, multiplicar e acompanhar as orientações de trabalho vindas da Gerência de Mídia-Educação para as Salas Satélites e em 1996, foram definidas as atribuições do Professor Regente de Sala de Leitura e as diretrizes para a organização do trabalho (RIO DE JANEIRO, 2007). Mais recentemente, a Resolução SME 1072, de 31 de março de 2010, atualizou a estrutura e o funcionamento das Salas de Leitura.

*“Art 1º As Salas de Leitura da Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino devem ser espaços voltados para a promoção da leitura literária, para a formação de leitores e para*

---

<sup>1</sup> Professora regente de Sala de Leitura da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, graduada em Psicologia e pós-graduada em Psicologia Clínica Hospitalar. Atriz e contadora de histórias.

*a realização de pesquisas escolares, funcionando como estruturas de suporte ao desenvolvimento de propostas pedagógicas da escola, inclusive o reforço escolar;*

*Parágrafo único. A promoção da leitura e a formação de leitores citadas no caput deste artigo devem considerar a necessidade do acesso ao livro de literatura, bem como a outros suportes textuais, tais como vídeos, softwares e demais materiais impressos, audiovisuais ou digitais, contemplando a diversidade de textos e formatos existentes.*

*Art. 2º A proposta de trabalho das Salas de Leitura deverá integrar o Projeto Político Pedagógico da respectiva escola, sendo organizada de acordo com as diretrizes estabelecidas pela E/SUBE/CED – Mídia-Educação.” (RIO DE JANEIRO, 2010, p.1-2)*

O professor regente de Sala de Leitura é o profissional responsável por planejar, executar, avaliar e dar suporte às ações relacionadas à leitura dentro da unidade escolar, ou seja, é quem articula o trabalho de promoção de leitura, atuando em consonância com o projeto pedagógico da escola. Das várias atribuições direcionadas a ele, uma das principais é ser responsável pela organização, dinamização e mediação do acervo junto à comunidade escolar, tarefa que exige constante reflexão acerca da qualidade dos materiais oferecidos aos alunos, de modo a realmente colaborar com a formação de um leitor crítico e competente. Considera-se material do acervo de Sala de Leitura

*“(…) livros de Literatura Brasileira, Literatura Infantil e Juvenil, livros para a formação de professores, revistas, gibis, fitas de vídeo e áudio, CDs, jornais, obras de referência, tais como*

*dicionários e enciclopédias. Também devem ser considerados os materiais específicos que atendem à necessidade de leitores que precisem de adaptações curriculares para realizar suas atividades (livros em braille, livros gravados em áudio, lupas eletrônicas etc).” (RIO DE JANEIRO, 2007, p.21)*

Sou professora da Sala de Leitura Ministro Edgar Romero, na Escola Municipal Mato Grosso, da rede pública da cidade do Rio de Janeiro desde 2012, sempre no turno da manhã. No segundo turno, o trabalho é realizado por outra professora. A escola atende alunos da Creche (a partir de 3 anos de idade) ao 5º ano, como também turmas de Aceleração (projeto para correção da defasagem de aprendizagem-faixa etária), classe especial de deficiência intelectual, classe especial de transtornos globais de desenvolvimento e turmas de EJA. Por trabalhar numa escola que é formada em sua maioria por turmas do 1º segmento do Ensino Fundamental, faço atendimento semanal às turmas na Sala de Leitura, não só para desenvolver os projetos de estímulo à leitura, como também para assegurar o horário de planejamento das professoras.

Trabalho com projetos na Sala de Leitura não só porque minha experiência pedagógica vem confirmando ao longo dos anos a versatilidade e a eficiência desta proposta, como também por ser a metodologia recomendada pela Secretaria Municipal de Educação - SME (RIO DE JANEIRO, 2007, p.21): *“o desenvolvimento de Projetos de Trabalho constitui-se no principal eixo da metodologia, favorecendo a construção de práticas intertextuais e interdisciplinares.”*

Quero compartilhar o desenvolvimento de um dos projetos realizados em nossa Sala de Leitura, a fim de apresentar como me aproprio com meus alunos desta forma de trabalho, além de deixar claro quais, com base no referencial teórico escolhido,

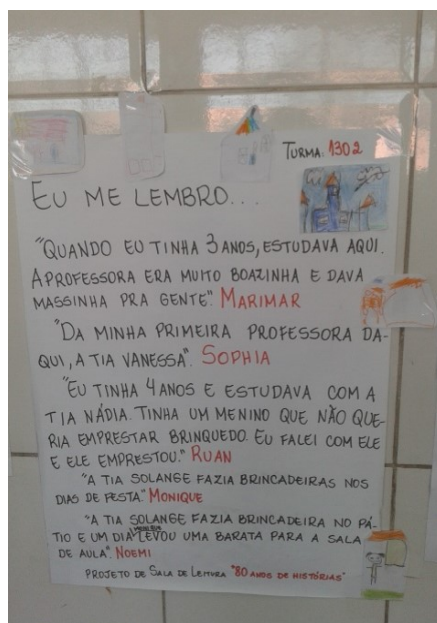
acredito devam ser os princípios norteadores dos professores de Sala de Leitura no processo de mediação da leitura.

“80 anos de histórias” foi o projeto com o qual trabalhamos no primeiro trimestre deste ano. Como afirmam Hernandez e Ventura (1998), o tema para um projeto pode ser escolhido a partir de um fato da atualidade, de um problema que tenha despertado o interesse da turma, de um conteúdo do currículo ou a partir de alguma observação do professor. No caso, este projeto contemplou a comemoração do aniversário de 80 anos de nossa escola. Nosso projeto teve relação direta com outros projetos e ações que estavam sendo realizadas na unidade escolar. Destacamos como objetivos do projeto:

- Conhecer a história da escola e da sua representatividade dentro do bairro
- Entrar em contato sobre sua memória afetiva em relação à escola
- Compartilhar lembranças sobre a escola
- Sentir-se como membro ativo da escola, na construção de uma escola melhor
- Ler, ouvir e contar histórias que tenham como temas a memória, comemoração de aniversário, passagem do tempo, vida escolar
- Apropriar-se das histórias e fazer releituras criativas, lançando mão de diversas linguagens (pintura, teatro, música...)

A escolha das leituras realizadas com as turmas atende ao critério da faixa etária e das particularidades de cada turma. Segundo Bajour (2012, p. 51-52), “*é já na seleção dos textos que se inicia a escuta; aí o ouvido do mediador começa a se apurar*”. É exatamente aí que temos a oportunidade de oferecer textos desafiadores e estimulantes aos alunos, textos que vão além do lugar comum, do reforçar de estereótipos. Mas, para isso, é preciso que o professor de Sala de Leitura tenha claro que seu trabalho ultrapassa a simples indicação de livros para provas bimestrais ou a realização de atividades artísticas em datas comemorativas.

Gostaria de destacar alguns momentos bem significativos deste projeto, que servirão de base para discussão posterior. Com as turmas de Educação Infantil e do 1º ao 3º ano, contamos histórias como *A bruxa Onilda*, de Roser Capdevila e Enric Laureula, onde ela fala de suas lembranças desde o tempo de bebê; *Guilherme Augusto Araújo Fernandes*, de Mem Fox, um menino que ajuda uma senhora de idade a recordar suas lembranças; *As duas velhinhas*, poema de Cecília Meireles. Conversamos com as crianças sobre o que lembravam de seu tempo na escola. Muitos já estudam lá desde a creche e lembraram de quando choravam, assustadas. Lembraram das festas de aniversário em sala de aula, das brincadeiras que a professora fazia. O texto literário cumpriu uma de suas funções, a de dar voz ao leitor para que possa, ao envolver-se na história, contar e ressignificar sua própria história. Tenha o leitor a idade que for.



Com as turmas mais velhas, do 4º ao 5º ano, passando pelo EJA, dentre as várias histórias contadas, a que despertou grande interesse foi *Escola de Chuva*, de James Rumford. O autor conta a história de uma escola que precisa ser reconstruída a cada ano pelos alunos e professores, pois é sempre destruída no terrível período de chuvas que no Chade, um país da África. Fizemos rodas de leitura com as turmas e foi muito interessante conversar sobre o que é reafirmar um desejo de sustentar a construção

de uma escola, seja concreta ou metaforicamente. O que eles fariam se tivessem que construir a escola a cada ano? “Os textos literários nos tocam e nos questionam acerca de nossas visões sobre o mundo e nos convidam a perguntarmo-nos como viveríamos o que é representado nas ficções.” (BAJOUR, 2012, p. 26) O autor também fala da importância que os alunos mais velhos têm para o grupo. São chamados de irmãos mais velhos e tomados como referência para os mais novos. Conversamos sobre se eles se sentiam “irmãos mais velhos” dos alunos novos, se sentiam que podiam ser tomados como exemplo por eles. Muitos nunca tinham pensado nisso. Sugeri que estas turmas oferecessem um presente para as turmas mais novas e as turmas combinaram fazer uma apresentação teatral e se mobilizaram com a escolha da história, a criação de figurino, a confecção de cartaz-convite... Acho importante ressaltar aqui que outras linguagens artísticas podem ser utilizadas no fazer da Sala de Leitura (desenho, dramatização, criação de vídeo...), se fizerem sentido dentro da proposta do projeto, não com a obrigatoriedade de “produzir algo” para ser mostrado, como se o pensar individual e compartilhado sobre o que foi ouvido já não fosse *produção* suficiente.

Finalmente, penso que a existência e a persistência das Salas de Leitura nas escolas públicas municipais, diante de desafios de toda ordem que nos atingem, é um grande avanço e uma conquista, que devem ser motivo de nossa permanente reflexão, enquanto mediadores da leitura. Não podemos nos deixar levar por caminhos fáceis. Acima de tudo, nosso compromisso é com a apresentação do bom texto literário ao aluno. É bem possível que seja na escola, prioritariamente, que ele terá oportunidade de entrar em contato com a Literatura e os reflexos que este encontro pode suscitar em sua vida. Este é o nosso trabalho. Termino com as palavras de Reyes (2013), fundamentais para a compreensão de nosso ofício enquanto professores de Sala de Leitura:

*“Daí que a proposta de ensinar literatura na escola, mas não como o exercício estéril de ler e sublinhar as ideias principais ou de identificar as sequências narrativas ou de repetir o que o autor quis dizer, e sim como a possibilidade de explorar mundos possíveis tanto fora, como dentro de nós, resulte mais urgente no mundo de hoje. As possibilidades interpretativas e a grande riqueza emocional e cognitiva que a ficção mobiliza proveem o substrato – como aqueles nutrientes invisíveis dos pratinhos das bonecas – para que cada ser humano desenvolva, desde o começo e ao longo das distintas etapas da vida, alternativas ricas e diversas para seu crescimento contínuo como sujeito interpretativo, imaginativo, sensível, crítico e criador: autor e coautor a um só tempo, em diálogo permanente com o dado e com o que cada pessoa tem para dizer.”*

### **Referências bibliográficas**

BAJOUR, Cecília – *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

REYES, Yolanda - *Mundos possíveis. Explorar a fantasia... para inventar a realidade*. Revista *Emília*, abril de 2013. Disponível em: <http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=299> Acesso em 31/08/2016.

RIO DE JANEIRO - Secretaria Municipal de Educação. *Multieducação: Sala de Leitura*. 2.ed. Rio de Janeiro, 2007.

RIO DE JANEIRO - Secretaria Municipal de Educação. *Resolução SME nº 1072, de 31 de março de 2010*. Dispõe sobre a estrutura e o funcionamento das Salas de Leitura nas Unidades Escolares da Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino do Rio de Janeiro e dá outras providências. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwjRuaWOI-3OAhXHjpAKHRjtAOkQFggeMAA&url=http%3A%2F%2Fportais.rioeduca.rio.gov.br%2FPortais%2F4%2FArquivos%2FRESOLU%25C3%2587%25C3%2583O%2520DE%2520SALA%2520DE%2520LEITURA%2520SME%2520N%25C2%25BA%25201072.doc&usq=AFQjCNGFh7avBEh03jD4yTI27BkpUIL7RA&sig2=CGm7vYQxKJ96AarYbiMMY>  
w Acesso em 31/08/2016.